

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EQUIPE N.º06**

**NOME COMPLETO DOS ALUNOS**

ANA PAULA GOMES CORRÊA

ANDRÉA DE AZEVEDO RIBEIRO CORRÊA

EDILEUZA APARECIDA LUIZ DOS SANTOS

EDINALVA FERREIRA DOS SANTOS

MARISTELA MARIA DE CARVALHO

|  |
| --- |
| **TÍTULO DO PROJETO**  **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PANDEMIA E OS NOVOS DESAFIOS COM A COVID 19 OU CORONA VÍRUS.** |

|  |
| --- |
| **APRESENTAÇÃO**  O presente projeto com o tema “A Educação Inclusiva na Pandemia e os novos desafios com a Covid-19 ou Cononavírus”, tem por finalidade entender esse cenário de fortes desafios à educação frente à pandemia que assolou o mundo. E pensando em oferecer uma educação de qualidade para todos os alunos tanto virtual/ hibrido ou presencial, levando em consideração o quadro individual de cada um deles inclusive daqueles que possuem necessidades especiais. Perante o desafio preocupante do professor Luiz, coordenação e toda equipe docente com a inclusão de Carolina e outros deficientes na volta as aulas presenciais, após o isolamento da pandemia, e sem prejudicar nenhum deles, há a necessidade de uma prática reflexiva para ser capaz de aprimorar seus planejamentos/projetos, seja ele on-line ou presencial. Embasados em documentos e relatórios oficiais, leis brasileiras de inclusão e autores que retratam uma educação igualitária, sem descriminação ou barreiras e seguindo todos os protocolos de saúde, o retorno as aulas se acentuam ainda mais. No atual panorama, estudando caso a caso pensar em inclusão exige muito esforço por parte da instituição escolar e toda a equipe. O retorno às aulas somente terá êxito se houver compreensão e espirito de solidariedade.  **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA**  Depois de um ano trabalhando remotamente e, com o retorno das aulas presenciais, o professor Luiz recebe em sua sala do 3º ano ensino fundamental, em uma escola pública, uma aluna cadeirante que, além de ter dificuldades de locomoção, também apresenta dificuldades de aprendizagem devido à paralisia cerebral ocasionada por poliomielite aos 5 anos, pois os pais não a levaram para tomar a vacina na idade adequada.  Ao chamar os pais de Carolina, 9 anos, os mesmos explicam sobre as dificuldades de aprendizagem da filha: problemas com concentração, memória e fala, além da locomoção. No entanto, a menina é muito carinhosa e adora interagir com os colegas, inclusive, adora realizar atividades em grupo, pois consegue compreender os processos formativos quando têm os colegas e o professor que explicam de diversas maneiras e utilizam de diversos exemplos.  Sabendo das necessidades de adaptação/ relacionamentos devido à pandemia e, buscando novas formas metodológicas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, o professor se vê diante da necessidade de inclusão da seguinte realidade: como contemplar uma turma de 45 alunos, tendo 27 alunos presenciais e 18 alunos on-line, atendendo a todas as normas sanitárias e propiciando a inclusão de todos no espaço educacional?  Diante da dupla tarefa de se referir aos alunos presenciais e, ao mesmo tempo, aos que estão em ensino on-line, o professor preocupa-se em apresentar aulas que possam favorecer a compreensão de sua nova aluna e que não a diferencie da sala com atividades especiais.  Para tanto, a coordenação pede para o professor e para toda a equipe docente um projeto que envolva não só um plano de aula, mas a inclusão de Carolina e outros deficientes na volta às aulas presenciais, após o isolamento da pandemia, incluindo aqueles que vão permanecer no ensino virtual e remoto.  Preocupado em como irá desempenhar esse duplo papel de atuar presencialmente e virtualmente ao mesmo tempo, com a tensão de proteger os alunos não vacinados e a si mesmo de uma possível contaminação, o professor começa a idealizar com a equipe docente e com a coordenação pedagógica, um novo projeto de retorno às aulas presenciais/ remotas.  É de suma importância que a socialização de alunos ditos normais e os alunos com necessidades especiais, NE, advenha desde os primeiros dias de aula e se na escola houver outras crianças com necessidades especiais, mesmo que sejam elas de outras modalidades, é indispensável a sua presença, pois através desta socialização os professores procurarão observar a reação dos outros alunos em relação aos NE, neste caso os professores devem adequar atividades, interativas levando os alunos a se conhecerem, principalmente os que fazem parte da sua classe, ou seja, da sala, estimulando-os a trabalharem em grupo ou mesmo equipes que sejam inseridos o/ou os alunos especiais ou cadeirantes como vem a ser o caso a ser conduzido aqui, para que em conjunto não haja exclusão ou descriminação, mostrando assim que mesmo com as diferenças e limitações os alunos também aprendam e participam das atividades, sendo estas apropriadas para o mesmo.  **1.2. ANÁLISE DO TEMA**  O professor Luiz deve procurar observar ao mesmo tempo os trabalhos, os desempenhos, os comportamentos que os alunos apresentam no grupo em que estão inseridos, buscando mantê-los sempre envolvidos com as atividades, desenvolver trabalhos utilizando como matéria filmes educativos, jogos e a ludicidade principalmente. Gravando vídeos aulas usando o whatsapp ou google meet ,para os alunos que estão on-line terem acesso, pois assim os demais alunos conhecerão melhor os colegas e o acolhimento será bem mais aceito e diversificado para todos.  CARNEIRO (2007, p.146).  É importante ressaltar que não existem receitas prontas para atender a cada necessidade educacional de aluno com deficiência que a natureza é capaz de produzir. Existem milhares de crianças e adolescentes cujas as necessidades são quase únicas no mundo todo. E espera-se que a escola ao abrir as portas para tais alunos, informe-se e oriente-se com profissionais da Educação e da Saúde sobre as especificidades e instrumentos adequados para que aquele aluno encontre ali um ambiente adequado, sem discriminação e que lhe proporcione o maior e melhor aprendizado possível. (2007, p.146).  Logo, para que a escola tenha melhores acolhimentos com os alunos que dependem de uma acessibilidade, os gestores juntamente com todos seus funcionários devem elaborar projetos que incluam a reforma e ampliação da escola em sua estrutura total, ou seja, para que a reforma seja uma forma acessível para todos principalmente os cadeirantes mais os demais em suas especificidades educacionais especiais. Um projeto que a família de cada educando especial possa participar de sua elaboração dando sua opinião e colaboração para o melhor funcionamento e aceitação das reformas |
| **2. JUSTIFICATIVA**  Diante do exposto acima a questão que impulsionou esse projeto é: Qual a   importância da educação inclusiva na pandemia e os novos desafios com a covid- 19 ou corona vírus em relação ao retorno das aulas? Como seria a vida do professor Luiz e de toda a comunidade escolar para receberem seus alunos de acordo com esta nova vertente?  Não há dúvida que um tópico muito discutido na sociedade atual é a inclusão. É extraordinário destacar que o conceito de inclusão é relativamente vasto. Assim, utiliza-se esse termo para se referir às probabilidades de distintos grupos desfrutarem de recursos de conhecimento como, por exemplo, a inclusão digital. Em meio a esse conturbado campo de discussão e, em especial na área da educação especial, surge a discussão do processo de inclusão de indivíduos com necessidades especiais nas aulas regulares das escolas. Essa proposta fez parte de um contíguo de medidas que têm sido tomadas por parte de estabelecimentos de ensino, sobretudo, da rede pública para ir ao encontro da nova LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação.  A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018) diz que os sistemas e as instituições educacionais devem ter “um claro foco na equidade, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes e isso requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas.” (BRASIL, 2018, p. 15-16).  Tomando como base o eixo da proposta, em linhas gerais, parte-se do pressuposto que indivíduos com necessidades especiais beneficiar-se-iam do compartilhamento do processo pedagógico em contexto inclusivo. Entretanto, para o professor Luiz são vários os conflitos que serão enfrentados na concretização dos ideais da inclusão. Os problemas esbarram em diferentes níveis, pois envolvem desde a esfera governamental até a pessoal. Portanto, é imprescindível conhecer o desenvolvimento humano e suas relações com o processo do ensino aprendizagem dentro da inclusão. A educação Especial assume, a cada ano, a importância maior, dentro da perspectiva de atender às crescentes exigências de uma sociedade em processo de renovação e de busca incessante da democracia, que só será alcançada quando todas as pessoas, indiscriminadamente, tiverem acesso à informação, ao conhecimento e aos meios necessários para a formação de sua plena cidadania. |
| **3.  OBJETIVOS**  O objetivo deste projeto é orientar toda a comunidade escolar a fim de que possamos retomar nossas atividades presenciais da forma mais segura possível, minimizando os riscos de contágio e transmissão da COVID-19. Criando um ambiente seguro e saudável favorecendo a continuidade das nossas propostas pedagógicas com excelência e contribuindo com as medidas de mitigação estabelecidas pelas autoridades sanitárias.  **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**   * Discutir sobre as mudanças necessárias na escola para que a inclusão se estabeleça efetivamente; * Entender que todos têm o direito à vida, ao lazer e, principalmente, à educação, respeitando as diferenças existentes entre as pessoas; |
| **4. PÚBLICO ALVO**  A proposta de trabalho deste projeto tem como público alvo o professor Luiz, sua turma do 3º ano ensino fundamental, em uma escola pública, uma aluna cadeirante que, além de ter dificuldades de locomoção, também apresenta dificuldades de aprendizagem devido à paralisia cerebral ocasionada por poliomielite, coordenadora escolar e todo o corpo docente da comunidade escolar, bem como os pais e o Estado.  Pois tem coisas que apenas a escola não consegue sozinha. E segundo o artigo 205 da Constituição Federal diz: “A educação é direito de todos dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua classificação no trabalho. (Constituição Federal 1988). |
| 90% dos 45 alunos da turma partilhando da execução do projeto, expandindo seus conhecimentos e ampliando habilidades relacionadas ao cuidado para com a saúde. Ou seja, o projeto apresenta resultados positivos frente à situação problema.  90% da turma valorizando "a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriando-se de conhecimentos, exercitando a empatia, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, [...] sem preconceitos de qualquer natureza." (BNCC, 2017, p. 12).  Melhorar a qualidade da educação na pandemia oferecendo melhor conteúdo tanto virtual quanto presencial, não exclui nenhum aluno já que a meta é inclusão, preparar os professores, pais e alunos com relação ao novo modelo de ensino e criar técnicas para que o projeto dê certo com a certeza de que todos os alunos estão alcançando os objetivos almejados.  Não esquecendo também da inclusão dos alunos com necessidades especiais uma vez que a Declaração de Salamanca de 1994 que assegura que alunos com necessidades especiais sejam matriculados preferencialmente na rede regular de ensino. Portanto, no caso da aluna cadeirante tanto o corpo docente quanto a escola devem estar preparados para recebê-la. |
| **6. RECURSOS**  Os recursos são responsáveis pela conclusão efetiva das tarefas do projeto. Pois na realidade necessitamos de dois tipos de recursos que são os recursos materiais e os recursos de trabalho. Neste caso, por exemplo, trata-se de algo que além de criar uma agenda para anotar todos os procedimentos e medidas a serem tomadas precisaremos do esforço mútuo de todos os envolvidos e também de todos que se sentirem motivados a retribuírem de alguma forma seja material seja doando o próprio trabalho.  **6.1 HUMANOS**  Alunos, professor regente de turma, professor de uso de biblioteca, equipe de supervisão pedagógica, diretor.  **6.2 MATERIAIS**   * Sala de multimídia com televisão e retroprojetor. * Computador ou similares (celular, tablet...) conectado à internet; * Aplicativo whatsapp;   Em se tratando de recursos materiais podemos citar também, por exemplo, materiais que poderão ser utilizados pelos alunos, pelos professores e para os alunos com necessidades especiais; podemos usar teclado versátil, jogos coloridos, cadeiras de rodas, fazer o uso do braile para educar cada aluno seguindo as novas regras pós-corona vírus, porém um diferente junto claro que seguindo todas as restrições.  . |
| **7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**  Hoje em dia, observa-se um grande acréscimo das discussões sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Tal acontecimento se deve a implantação de políticas voltadas a esses alunos.  Perante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, no capítulo V, que trata da educação especial, no artigo 58 “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação". Desse modo, o acesso dos alunos especiais no ensino regular passa a ser garantido em lei.  A Declaração de Salamanca (UNESCO 1994) também foi um importante caminhar para a inclusão, porque a necessidades especiais passou a ser vista com outros olhos, de uma maneira mais aceitável, principalmente no que se refere à oportunidade de inclusão educacional nas escolas públicas.  Portanto, para que haja a inclusão de fato é necessário que a escola pública regular encontre-se organizada para trabalhar com a diversidade, com estrutura física adequada, com profissionais preparados, com metodologias adaptadas, entre outras. Segundo Gil (2005, p.18)  [...] a melhor resposta para o aluno com deficiência e para todos os demais alunos é uma educação que respeite as características de cada estudante, que ofereça alternativas pedagógicas que atendam às necessidades educacionais de cada aluno: uma escola que ofereça tudo isso num ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos possam conviver e aprender com as diferenças  Diante disso é necessário que a escola não trabalhe na perspectiva da homogeneidade, pois o aluno deficiente não deve apenas ocupar o espaço de uma sala regular, ele precisa aprender, se desenvolver, socializar-se, conviver com os demais com sua identidade, necessidades e possibilidades educativas para que de fato ocorra a inclusão.  E ainda pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no art. 59, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, conforme parágrafo I: “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Com isso, são necessárias adaptações no processo de ensino para que o aluno excluído passe a ser incluído e adentre na dinâmica escolar rumo às distintas aprendizagens.  Outro conceito importante esta no decreto nº 3.298 de 1999, no seu Art. 4º, da legislação brasileira referente a deficiência física, apontando que esta é uma  Alteração completa ou parcial e uma ou mais segmentos do corpo humano acarretando o comprometimento da função física, apresentado sob forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência do membro, paralisia cerebral, membros com deformidades congênitas ou adquiridas, exceto as deformidades estéticas e que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. (BRASIL, 1999, p.23).  Deficiente físico é todo e qualquer indivíduo que apresenta deformidade em seu aspecto físico comprometendo os movimentos e sua capacidade motora, deixando-o incapacitado de andar, correr, exercer certos movimentos para os padrões considerados normais inseridos a espécie humana, sendo estes movimentos definido como uma vantagem, pois com eles o ser humano adquire uma capacidade fundamental em sua vida, para a sociedade se o indivíduo não tem domínio sobre estas capacidades em um ambiente social logo este é o resultado de uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho motor de uma determinada função.  É evidente que após as reformulações na legislação para se garantir que as crianças com qualquer tipo de deficiência estejam nas escolas ainda é uma realidade apenas documental e para que toda escola estivesse adaptada para receberem crianças como os cadeirantes fazem-se necessário não apenas mudanças estruturais nos ambientes escolares, mas também modificações atitudinais no cotidiano de nossas escolas e da sociedade.  Carvalho (2004) vem afirmando as novidades que o mundo traz por intermédio do pós-modernismo, o mundo avança em tecnologias e ciências, são inúmeras as mudanças e aparelhos de revolução para abranger a tudo e a todos para um mundo melhor em que se possa usufruir da vida sem medo de ser deixado para traz e através destas tecnologias é que as escolas apostam numa inclusão de qualidade, pois com os aparelhos apropriados para adaptação de deficientes tornou- se mais fácil o acesso destas crianças nas escolas e nas áreas que ela possui e com a construção de rampas e muito outros tipos de adaptação às escolas serão os locais mais bem colocados e apropriados para uma boa educação.  A tecnologia Assistiva – (TA) Lei nº 13.146/2015 é uma grande aliada da inclusão e possibilidade e amplo acesso a produtos de serviços. As TAS Têm o objetivo de prover conforto de segurança e autonomia para que as pessoas com deficiencia tenha uma vida melhor. |
| 1.**8.    ETAPAS DE REALIZAÇÃO COM SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM**  **1ª ETAPA**- planejamento pedagógico inclusivo.  **2ªETAPA-** **estratégias diversificadas**, considerando os interesses e as necessidades de cada um dos estudantes **construção de recursos** ou estratégias para superá-las e para equiparar oportunidades.  Apesar de atender diretamente os alunos com deficiência, o profissional de AEE pode contribuir para que o planejamento pedagógico seja de fato inclusivo, ou seja, garanta a aprendizagem e o pleno desenvolvimento do potencial de todos os alunos, já que as estratégias pensadas para estudantes com deficiência podem servir, também, para outras crianças.  No contexto da [educação inclusiva](https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-educacao-inclusiva/), o planejamento deve ser **contínuo**e**colaborativo**. Ao mesmo tempo, deve valorizar os interesses e atender às necessidades de cada estudante. Isso significa pensar aulas desafiadoras para todos, **diversificando as formas de apresentar e explorar os conteúdos curriculares**. |
| 1.**9.  CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO** | | | | | | | | | | | | | **Item** | **Atividade** | **MÊS** | | | | | | | | | | | **Fev** | **Mar** | **Abr** | **Mai** | **Jun** | **Ago** | **Set** | **Out** | **Nov** | **Dez** | | 1 | Acolhimento | x |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | 2 | Apresentação do projeto |  | x |  |  |  |  |  |  |  |  | | 3 | Aplicar |  | x | x | x | x | x | x | x | x | x | | 4 | Levantamento de dados |  |  |  |  |  |  |  | x |  |  | | 5 | Consolidar |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | | 6 | Avaliação final |  |  |  |  |  |  |  |  |  | x | |
| **10. AVALIAÇÃO DO PROJETO DIDÁTICO**  Para tanto avaliar nesse método de inclusão requer consideração à desigualdade, pois cada criança independentemente de ser deficiente ou não, cada um tem o seu ritmo de aprendizagem**.**  O processo avaliativo será realizado em todos os momentos por meio da participação nas discussões, na apresentação de trabalhos e nas atividades desenvolvidas durante a aula. O professor deve notar se o aluno compreendeu o valor de respeitar as diferenças existentes entre as eles, abolindo qualquer tipo de segregação ou discriminação, promovendo a valorização da diversidade cultural e a superação da desigualdade étnico-racial.  Não podia de salientar a preocupado em como irá desempenhar esse duplo papel de atuar presencialmente e virtualmente ao mesmo tempo, com a tensão de proteger os alunos não vacinados e a si mesmo de uma possível contaminação, o professor Luiz começa a idealizar com a equipe docente e com a coordenação pedagógica, um novo projeto de retorno às aulas presenciais/ remotas.  A coordenação deve caminhar ao lado do professor, dando suporte para que o trabalho tenha alinhamento e sucesso. |
| **11. REFERÊNCIAS**  BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, dezembro de 2017.    \_\_\_\_\_\_. **Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.  BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora com Deficiência. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília, Corde, 1994.  BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº 3.298, de 20 de Dezembro de 1999. Brasília: MEC/ SEE, 1999.  CARNEIRO, Moaci Alves. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: Possibilidades e Limitações. Petróleo: Vozes, 2007  CARVALHO, Rosita Hedler. Educação Inclusiva: com os pingos nos is, Porto Alegre: mediação, 2004.  GIL, D. M; FREITAS, S. N, Inclusão e prática docente no ensino superior. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 27, 2005. |

.